

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS EXATAS

DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES IN THE PERCEPTION OF MANAGERS OF EXACT SCIENCES COURSES

Recebido em: 30/05/2025

Aceito em: 20/03/2026

Publicado em: 31/05/2026

Aline Wrege Vasconcelos¹ 

Universidade Federal de Santa Catarina

Marlise de Almeida Fernandez Ramos² 

Universidade Federal de Santa Catarina

Ligia Cleia Casas Rosenbrock³ 

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este estudo investiga os desafios e as estratégias de gestão adotadas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para enfrentar a evasão nos cursos de Ciências Exatas, a partir da perspectiva de gestores e ex-gestores (chefes de departamento e coordenadores de curso). Foram realizadas entrevistas com oito profissionais dos cursos de Física, Matemática, Meteorologia e Química, com foco na identificação das causas da evasão e na avaliação das ações institucionais voltadas à permanência estudantil. Entre os principais fatores apontados estão a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, o alto custo de vida em Florianópolis, a complexidade das disciplinas, lacunas na formação básica, políticas de ingresso facilitadas, desvalorização da carreira docente, fragilidade na saúde mental e ausência de políticas institucionais integradas. Apesar de iniciativas como o PIAPE, programas de monitoria, bolsas, atendimentos psicológicos e ações de tutoria, os entrevistados percebem essas medidas como pontuais e com baixa adesão. Os resultados indicam a urgência de um planejamento estratégico de longo prazo, com ações multissetoriais, acompanhamento sistemático dos estudantes, sensibilidade docente e fortalecimento das políticas de apoio pedagógico e psicológico. O estudo contribui para o debate sobre permanência no ensino superior e orienta melhorias na gestão universitária.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Gestão Universitária; Universidade Pública; Ciências Exatas.

Abstract: This study investigates the challenges and management strategies adopted by the Federal University of Santa Catarina (UFSC) to address dropout rates in Exact Sciences courses, from the perspective of managers and former managers (department heads and course coordinators). Interviews were conducted with eight professionals from Physics, Mathematics, Meteorology and Chemistry courses, with a focus on identifying the causes of dropout rates and evaluating institutional actions aimed at student retention. Among the main factors highlighted are the socioeconomic vulnerability of students, the high cost of living in Florianópolis, the complexity of the disciplines, gaps in basic education, easy admission policies, devaluation of the teaching career, fragility in mental health and the absence of integrated institutional policies. Despite initiatives such as PIAPE, monitoring programs, scholarships, psychological care and tutoring actions, the interviewees perceive these measures as isolated and with low adherence. The results indicate the urgency of long-term strategic planning, with multisectoral actions, systematic monitoring of students, teacher sensitivity and strengthening of

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEC/UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: alinelwrege@unir.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEC/UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: marlise.fernandez@posgrad.ufsc.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEC/UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ligiacleia.ufsc@gmail.com

pedagogical and psychological support policies. The study contributes to the debate on retention in higher education and guides improvements in university management.

Keywords: Evasion; Higher Education; University Management; Public University; Exact Sciences.

INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um problema complexo que gera impactos negativos significativos para os estudantes, para as instituições de ensino — públicas ou privadas — e, sobretudo, para a sociedade. No caso das instituições públicas, esse fenômeno também levanta questionamentos sobre o custo e o retorno social do investimento realizado. Diante disso, uma gestão eficaz torna-se fundamental para enfrentar esse desafio, promovendo a captação e a permanência dos alunos até a conclusão dos cursos. Para tanto, é necessário adotar estratégias específicas voltadas à redução da evasão.

A implementação de estratégias de gestão pode desempenhar um papel crucial na diminuição das taxas de evasão e no aumento da taxa de conclusão dos cursos. No entanto, é essencial realizar uma avaliação abrangente das práticas já existentes, a fim de compreender sua eficácia e identificar possíveis áreas de aprimoramento.

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e as estratégias de gestão adotados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a perspectiva de gestores e ex-gestores dos cursos da área de Ciências Exatas. A questão de pesquisa que orienta este trabalho é: quais são os desafios e as estratégias de gestão adotadas pela UFSC para combater a evasão nos cursos da área de Ciências Exatas na percepção dos gestores desses cursos?

A pesquisa se concentrou na área de Ciências Exatas, incluindo os cursos de Física, Matemática, Meteorologia e Química da UFSC, vinculados ao Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) do Campus de Florianópolis. Para a elaboração deste artigo, foram entrevistados oito gestores e ex-gestores desses cursos: três coordenadores (dos cursos de Matemática, Meteorologia e Química), dois ex-coordenadores (de Matemática e Química), dois chefes de departamento (de Física e Matemática) e o diretor do CFM.

A investigação abordou diversos fatores que podem estar relacionados à evasão no ensino superior, como a orientação acadêmica e profissional, o apoio financeiro, a saúde mental dos estudantes, a qualidade do ensino, o ambiente universitário, entre outros aspectos considerados nas estratégias de gestão. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão das estratégias de gestão mais eficazes no enfrentamento da evasão no ensino superior e ofereça subsídios relevantes para que outras instituições desenvolvam e aprimorem seus planos de gestão.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014), que projeta o período de 2014 a 2024, estabelece como meta e estratégia a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior. Apesar do objetivo de democratizar o acesso, os cursos de graduação têm apresentado elevados índices de evasão, conforme demonstram os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023), intensificando a preocupação das instituições e dos órgãos responsáveis pela educação no país. O PNE (2014) aborda, entre suas diretrizes, metas e estratégias, a importância de garantir tanto o acesso quanto a permanência no ensino superior. A Meta 12 propõe, entre outras ações, estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas nas Instituições de Ensino Superior (IES). Já a estratégia 12.3 prevê a elevação gradual da taxa média de conclusão dos cursos de graduação nas universidades públicas para 90%.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem se dedicado à análise do fenômeno da evasão, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de compreender suas causas e buscar soluções. Segundo Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), a evasão no ensino superior é caracterizada pela não conclusão de um curso de graduação, motivada por fatores internos e externos às instituições.

As taxas de conclusão nos cursos de formação de professores em Física (18,4%), Química (26,3%) e Matemática (27,1%), conforme percentuais apresentados nos relatórios nacionais do PNE (2014), situam-se no extremo inferior da distribuição das taxas de conclusão no setor público (45%). Esse cenário tem gerado um grande desafio quanto à escassez de profissionais nessas disciplinas, estando mais relacionado aos obstáculos enfrentados pelos licenciandos para permanecer e concluir os cursos. Nesse contexto, para os pesquisadores Ma, Caseiro e Mundim (2023) é necessário direcionar os esforços públicos de investimentos na formação docente e nas políticas que ofereçam assistência estudantil e aumentem a atratividade da carreira de professor.

Kussuda (2017) destaca, sob a ótica dos estudantes, diversos fatores que contribuem para a evasão: dificuldades financeiras que levam à necessidade de trabalhar e reduzem o tempo disponível para os estudos; limitações didático-pedagógicas dos docentes, especialmente nas avaliações; problemas na estrutura curricular; escassez de políticas de permanência estudantil; falta de atratividade da profissão docente; ausência de acolhimento no início do curso; valorização da pesquisa em detrimento do ensino; imaturidade dos alunos no momento do ingresso; e deficiências na infraestrutura universitária, especialmente no que diz respeito a espaços de estudo. Já na perspectiva dos professores, são apontadas como causas da evasão a escolha equivocada do curso, o desalinhamento entre as expectativas e a realidade do

curso de Física, dificuldades financeiras dos alunos, restrições do mercado de trabalho, problemas de aprendizagem e baixa assiduidade às aulas.

Santos (2018), em sua pesquisa com um coordenador de curso de Física de uma instituição de ensino superior, identificou que a principal causa de evasão era a dificuldade enfrentada pelos estudantes nas disciplinas, especialmente a partir do segundo semestre. O mais preocupante, segundo o autor, é que essa situação era considerada natural pelo coordenador, e nenhuma estratégia específica foi elaborada para enfrentá-la.

Diante desse cenário, é evidente a necessidade de que os gestores estejam atentos a essa conjuntura. A gestão universitária é uma área complexa, que influencia diretamente nas taxas de permanência estudantil. Falta, muitas vezes, um modelo de administração voltado à prática universitária, que leve em consideração a atenção aos discentes. Muitos estudantes evadem por insatisfação com os métodos pedagógicos, com a infraestrutura da universidade, com dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico ou por se depararem com docentes despreparados. Para reduzir essas ocorrências, é essencial que os gestores conheçam o perfil dos alunos evadidos e os fatores que os levaram a essa condição, a fim de propor estratégias eficazes e sustentáveis.

Segundo o Boletim de Dados da UFSC (2023), com base no Censo da Educação Superior do INEP/MEC, é possível observar os índices de evasão nos cursos da área de Ciências Exatas da universidade. O Censo constitui-se em uma das ferramentas mais abrangentes para a análise desse fenômeno, sendo um sistema de coleta anual de dados das Instituições de Ensino Superior, que fornece subsídios importantes para a formulação de políticas educacionais. A partir dele, é possível identificar os cursos com maiores e menores taxas de evasão e, com isso, propor intervenções direcionadas para enfrentá-la.

Conforme demonstrado na Tabela I, os cursos da área de Ciências Exatas da UFSC apresentam índices de evasão elevados, o que reforça a necessidade de aprofundar a análise sobre as práticas de gestão adotadas e propor ações mais eficazes para promover a permanência estudantil.

Tabela 1 – Indicadores de evasão dos cursos de ciências exatas da UFSC.

Graduação em		Ingressos	Matrículas	Concluintes	Trancados	Desvinculados
FÍSICA	BACHARELADO	53	344	2	24	48
FÍSICA	LICENCIATURA	62	301	5	16	56
MATEMÁTICA	BACHARELADO	34	148	7	8	25
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	61	310	12	22	57
METEOROLOGIA	BACHARELADO	13	99	1	6	18
QUÍMICA	BACHA./LICEN.	0	5	0	4	23
QUÍMICA TECNOLÓGICA	BACHARELADO	29	105	5	9	11
QUÍMICA	BACHARELADO	166	418	19	14	29
QUÍMICA	LICENCIATURA	24	157	9	14	26

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025), com base no Boletim de dados UFSC (2023).

A partir dessas evidências, verifica-se que a evasão nos cursos da área de Ciências Exatas da UFSC, no campus de Florianópolis, é determinada por múltiplos fatores. Isso exige o desenvolvimento de uma gestão estratégica voltada à mitigação dessas variáveis, que impactam diretamente a permanência dos estudantes. Essa análise pode ser feita com base nos indicadores de evasão e nas percepções dos gestores e ex-gestores desses cursos, considerando suas respectivas práticas de gestão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi conduzido com base em uma pesquisa qualitativa, considerando que esse tipo de abordagem se caracteriza por uma investigação interpretativa, na qual os pesquisadores analisam e interpretam o que observam, ouvem e compreendem. Essas interpretações estão profundamente vinculadas às origens, ao histórico, aos contextos e aos entendimentos prévios dos próprios pesquisadores. Após a divulgação dos resultados, tanto leitores quanto participantes também realizam suas interpretações, oferecendo novas perspectivas sobre o objeto de estudo. Dessa forma, tornam-se evidentes as múltiplas visões que podem surgir em relação ao problema investigado (Creswell; Creswell, 2021).

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, com a aplicação de entrevistas estruturadas no contexto de um estudo de caso. O uso dessa ferramenta de coleta de dados exige planejamento, elaboração de roteiro e definição de estratégias para sua aplicação. Pesquisas qualitativas buscam explorar contextos e compreender, de forma aprofundada, a

complexidade dos fenômenos, procurando respostas significativas para os problemas investigados. Por isso, antes de definir se a entrevista é o instrumento mais adequado, o pesquisador deve refletir se sua investigação está alinhada ao paradigma qualitativo e à natureza do problema em questão. Técnicas e métodos são, portanto, instrumentos a serviço de um tipo específico de investigação (Denzin; Lincoln, 2006; Creswell, 2009). A figura 1 apresenta as etapas de realização da pesquisa.

Figura 1 – Representação Gráfica das etapas da pesquisa.



Fonte: Creswell; Creswell, 2021.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as etapas propostas por Creswell e Creswell (2021), conforme descritas a seguir: i) Realização de entrevistas em profundidade com gestores do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); ii) Organização e preparação dos dados, incluindo a transcrição das entrevistas, a digitalização de materiais, a digitação de anotações de campo e a categorização dos dados obtidos a partir das diversas fontes de informação; iii) Triangulação dos dados, por meio da integração de diferentes fontes, como entrevistas, observações e análise de documentos institucionais; iv) Leitura e análise minuciosa de todos os dados, com o objetivo de obter uma compreensão global das informações, identificar as principais ideias expressas pelos participantes e refletir sobre a tonalidade subjacente dessas ideias.

Na etapa de coleta de dados, além da análise de relatórios institucionais, foram realizadas entrevistas com coordenadores e ex-coordenadores dos cursos da área de Ciências Exatas do Campus Florianópolis da UFSC. O objetivo foi identificar os desafios enfrentados e as estratégias de gestão adotadas, bem como levantar percepções sobre sua eficácia no combate à evasão.

Pesquisas fundamentadas no paradigma qualitativo buscam identificar, explorar, coletar e construir significados sobre a questão de estudo. As entrevistas, nesse contexto, concentram-se na perspectiva dos participantes, permitindo ao pesquisador acessar relatos sobre fatos e situações vivenciadas. A partir desse material, é possível examinar percepções individuais e realizar análises mais amplas que emergem das falas dos entrevistados (Denzin; Lincoln, 2006; Creswell, 2009; Leitão; Prates, 2017).

O processo de categorização do conteúdo das entrevistas possibilita a emergência de novos significados, além de permitir identificar pontos de vista comuns entre os participantes. Ao longo desse processo, o pesquisador refina seu quadro de categorias e, gradualmente, reconhece padrões recorrentes nas experiências relatadas (Blandford, 2013; Leitão; Prates, 2017).

Na análise dos dados coletados, buscou-se identificar percepções, padrões, tendências e relações entre as estratégias de gestão e os resultados observados na instituição, com o intuito de avaliar sua eficácia na redução da evasão e no aumento da taxa de retenção discente. Por fim, com base nos achados da pesquisa, propõem-se recomendações práticas voltadas ao aprimoramento das estratégias de gestão para o enfrentamento da evasão no ensino superior.

DESAFIOS ENFRENTADOS NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

As entrevistas, realizadas com os oito gestores e ex-gestores de cursos das áreas de Ciências Exatas da UFSC, apontaram como principais desafios, relacionados à evasão: vulnerabilidade socioeconômica e o alto custo de vida em Florianópolis (5 entrevistados); complexidade da área de ciências exatas (6 entrevistados); formação deficiente na educação básica, agravada pela pandemia (5 entrevistados); e políticas de ingresso com acesso mais facilitado (6 entrevistados).

Também foram abordados nas entrevistas outros desafios relacionados à evasão, como o ensino superior EAD nas instituições privadas (3 entrevistados); desvalorização da carreira de professor (2 entrevistados); surgimento de outras profissões digitais que não exigem nível superior (2 entrevistados); diferença de geração entre professores e alunos (2 entrevistados); políticas de desqualificação da universidade (2 entrevistados); e falta de empatia dos professores pelos alunos (1 entrevistado).

Esses desafios na UFSC corroboram com as seis dimensões de motivos de abandono, abordadas por Almeida *et al.* (2019): Social, Acadêmica, Professores, Saúde e Bem-estar, Institucional e Financeira. Para Casanova *et al.* (2018), as variáveis individuais, tais como a

motivação e os objetivos profissionais ou de carreira, juntamente com fatores sociais, como o status socioeconômico e a educação dos pais, desempenham um papel significativo no processo de tomada de decisão de interromper os estudos.

VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E CUSTO DE VIDA

Quanto ao custo de vida em Florianópolis, os entrevistados destacam os altos valores de moradia, fazendo com que muitos estudantes precisem morar em outros municípios próximos, muito distantes da UFSC, levando muitas horas, todos os dias, no transporte público para se deslocarem até a instituição, acabando por ser uma causa também de evasão, além dos índices de desemprego e da necessidade conciliar estudo e trabalho.

Os gestores destacam que a precariedade socioeconômica dos estudantes e o alto custo de vida em Florianópolis dificultam sua permanência na universidade. Muitos alunos precisam se deslocar longas distâncias ou arcar com custos mais altos de moradia, alimentação e transporte. A insuficiência de bolsas e auxílios agrava esse cenário: “É difícil... a maioria dos nossos alunos que fazem o curso [...] moram em locais muito longe... isso é muito desgastante [...] as bolsas são insuficientes” (Entrevistado 1).

Os entrevistados consideram os auxílios e bolsas insuficientes para a demanda, considerando os inúmeros problemas relacionados à evasão na UFSC e percebem que esse apoio tem diminuído nos cursos de exatas, considerando as inúmeras exigências e a proporção de dificuldades econômicas e sociais dos alunos.

FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DEFICITÁRIA

Referente à complexidade da área de ciências exatas, são apontados os altos índices de reprovações dos alunos nas disciplinas, além de alunos que entram sem identificação pessoal com a área, considerando a baixa demanda e as políticas de ingresso da instituição, que facilita a entrada, mas tem falhado nas políticas de permanência e no combate à evasão.

A formação deficiente na educação básica também é um dos principais fatores de evasão, apontados nas entrevistas, o que se agravou com as aulas à distância, ocorridas durante os anos de pandemia da Covid 19, e tem refletido no atual cenário do ensino superior, pois estes alunos entram na Universidade com uma base muito fraca nas disciplinas que envolvem cálculos, considerando também os materiais didáticos da educação básica, limitados às apostilas.

A defasagem na formação dos estudantes no ensino médio, especialmente em disciplinas como Matemática, Física e Química, é apontada como fator crítico. Isso contribui

para altos índices de reprovação e desmotivação já nos primeiros semestres: “Eles entram com uma base muito fraca de matemática e física [...]” (Entrevistado 4).

Quanto às políticas de ingresso, é referenciada a facilidade para entrar nos cursos da área de Ciências Exatas, considerando a baixa demanda, com processos de ingresso por transferências de outros cursos ou de outras instituições, retornos e portadores de diploma; a falta de identificação com as áreas de exatas, devido aos frequentes ingressos de alunos que têm a intenção de entrar na UFSC para mudar de curso. Quanto a isso, um entrevistado destacou que os índices de evasão costumam ser bem menores em turmas para as quais houve uma maior concorrência no vestibular.

Há relatos frequentes de que cursos como Matemática, Química e Meteorologia são utilizados como trampolim para ingresso em outros cursos mais concorridos, o que impacta diretamente os indicadores de evasão: “Nosso curso é um curso trampolim [...] eles entram, fazem disciplinas e depois tentam transferência interna” (Entrevistado 4).

FRAGILIDADE DA SAÚDE MENTAL

Os entrevistados relataram muitos casos de estudantes com ansiedade, depressão, *burnout* e até ideação suicida, especialmente no contexto pós-pandemia. A ausência de suporte contínuo e preventivo é vista como um agravante: “A universidade poderia ter uma política de acompanhamento emocional, não só em situações de crise” (Entrevistado 1).

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Alguns docentes foram apontados como distantes, autoritários ou insensíveis, o que afasta os estudantes. Em contrapartida, há também professores que tentam estabelecer vínculos, embora esses esforços nem sempre sejam institucionalizados: “Tem professor que os alunos têm medo [...] não conseguem nem sentar para fazer prova” (Entrevistado 4).

FALTA DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS INTEGRADAS

Foi mencionada a ausência de um sistema eficiente para coleta, análise e compartilhamento de dados sobre evasão, dificultando ações coordenadas de gestão. Os gestores afirmam depender de levantamentos manuais para acompanhar trancamentos e abandonos: “Dados formais fornecidos pela universidade, eu desconheço” (Entrevistado 1).

Quanto a essa questão, nas entrevistas também foi verificado que cinco entrevistados relatam que a UFSC não tem sistemas ou ferramentas tecnológicas para o controle da evasão, que dependem de relações feitas manualmente, a partir da emissão de relatórios de sistemas

de registro acadêmico, que não extraem dados precisos e não dispõem de indicadores específicos de evasão, como destaca o entrevistado 7, o que acaba implicando também na distribuição de bolsas e auxílios, para que considerem casos prioritários:

O primeiro desafio que eu assisto, é que a universidade tinha que ser transparente nos dados. Como a evasão é calculada? Essa é a primeira coisa, e quais são os dados de evasão? Porque eu posso afirmar que na minha... isso nunca foi divulgado de fato, aqui na universidade. Ela está fazendo um trabalho agora de uma comissão, pra avaliar esses dados e depois discutir mas, enfim, seriamente, a impressão que eu tenho, em primeiro lugar, ela precisaria ser transparente, porque não tem nenhuma percepção do problema, a percepção é apenas intuitiva. (Entrevistado 7).

Assim, além de investimentos, é crucial dedicar atenção às unidades de tecnologia da informação na instituição, reconhecendo sua importância e seu impacto significativo em diversas áreas da universidade, visto que a falta de sistemas eficientes e de controle da evasão, e de suas causas, tem implicação direta no aporte orçamentário da Universidade.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PARA O COMBATE À EVASÃO

No que se refere às estratégias adotadas para o combate à evasão, observou-se que a UFSC não tem uma política de longo prazo de combate à evasão, que transponha gestões institucionais e governos. Nesse aspecto, os entrevistados apontaram algumas ações, realizadas pela instituição, que interferem na redução das taxas de abandono nos cursos de ciências exatas pesquisados: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes - PIAPE (6 entrevistados); Programa de Monitoria (4 entrevistados); concessão de bolsas e auxílios (4 entrevistados); atendimento psicológico (2 entrevistados); tutorias de alunos de pós-graduação (2 entrevistados); cursos de capacitação de servidores, realizados pela Pró-Reitoria de Permanência e Assuntos Estudantis - PRAE (1 entrevistado); feira de cursos (1 entrevistado); atividades de iniciação científica e extensão (1 entrevistado).

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO, MONITORIAS E NIVELAMENTO

Programas como o PIAPE (Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes), nivelamentos e as monitorias são reconhecidos como importantes mecanismos de apoio, especialmente nas disciplinas com maior índice de reprovação. No entanto, há críticas quanto à cobertura limitada para os cursos específicos das ciências exatas, considerando, por vezes, o número limitado de bolsas, além da falta de informação e até desinteresse dos alunos para prestarem ou acessarem esse apoio: “O PIAPE ajuda muito, especialmente nas

disciplinas básicas, mas nem sempre atende as nossas necessidades específicas” (Entrevistado 4).

Conforme os entrevistados, o PIAPE é um programa que seleciona alunos de pós-graduação, com bolsa, para ministrar aulas de reforço e nivelamento, para atender alunos com dificuldade em cursos de exatas, como química, física e matemática. Mas, apesar da importância deste Programa, o entrevistado 8 também pontua que os alunos não têm buscado esse atendimento:

E aí o triste é que esses PIAPE, são ótimos, excelentes, e muitas vezes também não são buscados pelos estudantes, então ou há uma falha de comunicação, ou alguma outra coisa faz com que você tenha esse projeto, que é ótimo e essencial, mas a gente vê que a participação estudantil também não é das maiores. E o que faz com que às vezes a própria ideia acabe se fechando. Mas uma coisa que eu vejo que a Universidade fez, que é nova, é o PIAPE... nova, tem 5 anos que já existe, então é uma das estratégias que eu vejo assim que a UFSC tem feito (Entrevistado 8).

De acordo com Casanova *et al.* (2018), algumas medidas sugeridas para reduzir o problema do abandono no Ensino Superior incluem: desenvolver competências de estudo e autorregulação da aprendizagem, ajudar os estudantes a explorar novas oportunidades de projetos de carreira em função do curso que frequentam, reforçar o sentimento de pertença à instituição e ao curso, desenvolver a autonomia dos estudantes e estratégias de confronto com as dificuldades sentidas na sua adaptação ao ensino superior. Nesse contexto, o entrevistado 5 relacionou a importância do Programa de Monitoria, para que o aluno aprenda a estudar:

Na questão de saber estudar é fundamental, aconteceu comigo, eu saí do ensino médio com uma ideia totalmente diferente do que era... inadequada do que era estudar. E eu acho que isso só piorou [...]. Então, acho que sim, a parte pedagógica é bem importante. Os professores que participam desses projetos, eles falam que a procura é pequena, poderia ser bem maior. [...] E, assim, é como se fosse uma monitoria quase privada, quase que uma aula particular para os alunos, é muito cômodo, sabe, e bem adequado, porque aí você pode discutir a sua dúvida com uma pessoa, ficar lá o tempo que for necessário. (Entrevistado 5).

Nessa perspectiva, Casanova *et al.* (2018) trazem o conceito de autoeficácia, que é uma percepção individual de competência para realizar uma tarefa ou alcançar um objetivo específico. No contexto do Ensino Superior, a autoeficácia acadêmica refere-se à confiança ou crença de que o estudante consegue concretizar tarefas e atingir objetivos com sucesso e níveis mais elevados ou adequados de autoeficácia podem reduzir a probabilidade de abandono do curso.

Mas, um aspecto importante a destacar, é que, assim como o PIAPE, tanto o entrevistado 5 como o entrevistado 7 falam da baixa procura dos alunos por este Programa, que tem muito a contribuir com a redução da evasão, considerando que um dos principais desafios, apontado como uma das causas de evasão, é a complexidade do conhecimento na área de ciências exatas:

Só que tem um grande problema, que os estudantes não buscam apoio. E isso é um dos problemas que eu gostaria de entender, por exemplo, porque alguém que está em dificuldades, em um determinado conteúdo, seja lá o que for, ele não busca apoio naquele conteúdo, então, por mais deficiente que a universidade seja, em apoiar uma série de coisas, esse tipo de apoio pedagógico ele existe, e é mais de um, existe a monitoria, então tem uma sala de monitoria [...] tem estudantes atendendo praticamente qualquer hora. Você tem dificuldade, qualquer hora você vem aqui, alguém vai lhe mostrar como é que faz, como uma aula particular de graça. [...] Se 20% das pessoas procurassem, não daria pra atender, não teria espaço físico nem número de monitores suficiente. O que acontece é que o número que busca 1% ou menos, então eu queria entender o porquê eles não buscam esse apoio, o que acontece pra que eles não busquem, eles têm muitas aulas, o que acontece, trabalham, etc. (Entrevistado 7).

Isso pode estar relacionado ao conceito de autoeficácia dos estudantes, proposto por Casanova *et al.* (2018), que permeia as vivências acadêmicas e as suas percepções, assim como a fixação de metas e objetivos na educação superior. Casanova *et al.* (2018) apresentam cinco dimensões da autoeficácia no contexto acadêmico: autoeficácia na adaptação acadêmica, autoeficácia na regulação da formação, autoeficácia nas interações sociais, autoeficácia em ações proativas e autoeficácia na gestão acadêmica.

A autoeficácia acadêmica, que se refere à crença dos estudantes de que tem a capacidade e a competência de aprender os conteúdos e de os colocar em prática: (a) a autoeficácia na regulação da formação, que se refere à percepção da capacidade de estabelecer objetivos e metas, de fazer o planejamento e de ter comportamento em que a formação e o desenvolvimento vocacional e de carreira estejam presentes; (b) a autoeficácia nas interações sociais, diz respeito à percepção da capacidade para estabelecer relações com os pares e com os professores por forma a integrar-se melhor a nível acadêmico e social; (c) a autoeficácia em ações proativas, que diz respeito à percepção da capacidade no aproveitamento de oportunidades que surgem durante a formação, em manter-se atualizado acerca dos conhecimentos referentes à formação e em realizar ações que promovam melhorias na instituição; e, por fim, (d) a autoeficácia na gestão acadêmica implica na confiança e na capacidade de planejamento e envolvimento para cumprir os prazos em relação às atividades acadêmicas (Casanova *et al.*, 2018).

ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO DE ESTUDANTES EM RISCO

Alguns coordenadores relatam práticas de identificação de alunos com risco de evasão, por meio do acompanhamento próximo e da orientação para buscar auxílios institucionais, mas isso é apresentado como uma iniciativa individual do coordenador e não uma prática institucional: “A gente costuma chamar pra conversar aqui na coordenação [...] às vezes o aluno nem conhece as oportunidades que tem” (Entrevistado 1).

Os cursos também implementaram ações locais como o apadrinhamento entre estudantes veteranos e calouros e recepção com acolhimento direto da coordenação. Essas ações, ainda que pontuais, visam estabelecer vínculos de pertencimento: “A gente criou um sistema de tutoria [...] depois tentamos com alunos do PET [...] aluno com aluno talvez funcione melhor” (Entrevistado 2).

Um fator pontuado nas entrevistas como uma estratégia, está relacionado com a identificação precoce dos estudantes em risco de abandono e a oferta de apoio personalizado, como tutorias e aconselhamento acadêmico, apontados por Casanova *et al.* (2018), como eficazes na prevenção do abandono. Com relação à identificação e acompanhamento dos alunos com risco de abandono, apresentamos o quadro I, que demonstra como os entrevistados percebem esta questão na UFSC:

Quadro 1 – Identificação e acompanhamento dos alunos em risco de evasão.

Entrevistados	Percepções sobre Identificação e acompanhamento os alunos em risco de evasão
Entrevistado 1	“Quando a gente percebe um aluno que está em iminente risco de evadir do curso, a gente costuma chamar pra conversar aqui na coordenação, e orientar, ver como é a situação do aluno, dependendo da situação orientar a procurar alguma dessas assistências estudantis que tem na universidade, caso ele não tenha procurado, falar sobre as bolsas que a gente tem aqui no curso, no nosso laboratório, no nosso Programa de Educação Tutorial, e dar um direcionamento pra esse aluno, às vezes acontece do aluno nem conhecer as oportunidades que ele tem, então a gente acaba fazendo esse meio campo de orientação, é mais nessa direção”. (E-1).
Entrevistado 3	“Isso está previsto, no sentido assim, claro que o professor diagnostica na sala que fulano fez a primeira prova foi mal, a segunda prova foi mal, aí normalmente a gente conversa: “o que está havendo? é só nesta disciplina? Tem mais disciplinas?”. A gente tenta sempre conversar pra entender se é um problema da disciplina, de como eu estou passando o conteúdo, que não chega nele, ou se é um problema com outras disciplinas também. Isso é um trabalho, digamos assim, mais individual, aí vai depender do professor, se está mais ou menos..., não diria disposto, mas sensível a isso. Quando a gente tem uma turma muito grande, isso se perde, esse contato, esse olho a olho, e ver: “fulano não veio hoje”, isso se perde”. (E-3).

Entrevistado 4	“Então, como identificar a evasão, que eu acho que é o primeiro passo, é nessas primeiras conversas com os estudantes... agora eu estou fazendo isso de novo, então eu vou nessa primeira aula deles e aí a gente se apresenta, todo mundo, e a gente já começa a identificar, eu faço esse trabalho, voltei a fazer porque estava ficando ruim. Então, esse semestre agora, 2023/2, foi a primeira vez que eu fiz de volta, depois de pandemia, depois que eu entrei na coordenação, depois de 2 anos. E aí fica muito claro as pessoas que vão para outros cursos, as pessoas que já estão testando, sabe, estão só testando ali, pra ver se vai ou não vai. E essas têm um potencial de evasão muito alto, pelo que eu já percebi, e as pessoas que são muito... não sabem nem somar direito, essas pessoas naturalmente desistem, e é 2/3 da turma. Então, quem quer mesmo, é 1/3. Então, a gente... a forma de eu identificar, assim, é muito na conversa, conhecendo eles, então eles se apresentam, pergunto de onde eles são e assim vai, sabe, e aí eu já identifico assim, e dificilmente a lista aumenta muito assim, sabe, então a gente já tem ideia dos que vão continuar”. (E-4)
Entrevistado 6	“É difícil a gente saber qual aluno que tem risco de evasão. Na verdade, os alunos, eles se complicam mais é no cálculo mesmo, nos cálculos, [...] o cálculo é que complica, então eles ficam fazendo as disciplinas até conseguir passar. Mas, é difícil de fazer um controle dos alunos que... a gente tenta conversar com eles: “Ah, não, eu vou desistir do curso”, mas “porquê? Qual motivo?” Mas não tem assim, não tem como a gente ficar acompanhando o aluno”. (E-6)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas entrevistas realizadas.

Observa-se, então, que a identificação e o acompanhamento de alunos, com risco de evasão, acontecem por meio de diálogo, mas o que falta nas afirmações é a descrição de ações efetivas após essa evidenciação e essa conversa, principalmente estabelecendo-se uma conexão com as causas que levariam um aluno a abandonar o curso.

PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

A atuação da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e dos serviços de atendimento psicológico foram mencionados como fundamentais, embora os gestores ressaltem a limitação da capacidade de atendimento diante da alta demanda: “Tem estudante que vai três vezes por semana fazer atendimento psicológico [...] está se segurando aqui muito por causa disso” (Entrevistada 4).

Para Casanova *et al.* (2018), as instituições também podem promover a integração social dos estudantes, por meio de atividades extracurriculares e eventos que incentivem a interação entre os estudantes e a comunidade acadêmica.

SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Houve sugestão para a implementação de ações institucionais de formação continuada voltadas ao corpo docente, especialmente para lidar com questões relacionais e de saúde

mental dos estudantes: “Precisamos de seminários, mesmo que online, para sensibilizar os professores sobre o impacto de suas atitudes na evasão” (Entrevistado 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão nos cursos da área de Ciências Exatas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) revela-se como um fenômeno multifatorial, que vai além das questões pedagógicas e acadêmicas, envolvendo também aspectos socioeconômicos, psicológicos, institucionais e estruturais. A partir da percepção de gestores e ex-gestores, identificaram-se desafios significativos, como o alto custo de vida na cidade universitária, a fragilidade da formação básica dos estudantes, a desvalorização da carreira docente, a falta de identificação com os cursos e a ausência de políticas integradas de combate à evasão.

Apesar da existência de iniciativas importantes na instituição — como o PIAPE, a monitoria, as tutorias, os auxílios estudantis e as ações da PRAE —, constatou-se que essas estratégias ainda são pontuais, fragmentadas e com baixa adesão dos alunos. A inexistência de uma política institucional contínua, que ultrapasse gestões administrativas, foi apontada como um dos principais entraves para o enfrentamento efetivo do problema.

Assim, este estudo reforça a importância da adoção de uma gestão universitária mais estratégica, sensível às necessidades dos estudantes e fundamentada em dados concretos. A criação de sistemas de acompanhamento acadêmico, a valorização da formação docente continuada, o fortalecimento das políticas de acolhimento e a promoção de ações que estimulem o sentimento de pertencimento institucional são medidas fundamentais para mitigar a evasão.

Em 2024, a UFSC divulgou seus relatórios de evasão e retenção, mostrando transparência, seriedade e preocupação com o tema da evasão. Os relatórios foram organizados pela Assessoria de Acompanhamento de Evasão, Permanência e Egressos, que foi criada em 2023, com o objetivo de subsidiar as ações da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica, referentes ao enfrentamento da evasão nos cursos de graduação, estabelecendo um diálogo com outros setores da UFSC e com as coordenações de cursos. O conceito de evasão, para fins do relatório, tendo em conta a realidade institucional da UFSC, considerou qualquer status final de matrícula diferente de formado(a), excluindo-se os(as) falecidos(as), para fazer os percentuais divulgados.

Os dados utilizados foram os disponíveis a partir da implementação do REUNI (2007), com estudantes matriculados(as) entre 2008 e 2023. Os resultados foram publicados nas páginas da universidade em 2024, onde pode ser observado que os percentuais de evasão nos

cursos do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) estão entre os resultados mais preocupantes da UFSC. (Relatórios de Evasão e Retenção - UFSC, 2024).

Conclui-se que a superação desse desafio de enfrentar a evasão nas universidades exige o comprometimento institucional em articular diferentes setores da universidade, com uma abordagem multissetorial, preventiva e centrada no estudante. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para reflexões e avanços nas políticas de permanência no ensino superior, especialmente nas áreas tradicionalmente marcadas por altos índices de abandono, como as Ciências Exatas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. *et al.* Development of a transcultural questionnaire of motives for higher education dropout. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 2, p. 201-209, 2019.

BLANDFORD, A. E. Semi-structured qualitative studies. *In*: SOEGARD, M.; DAM, R. F. (ed.). **The Encyclopedia of Human-Computer Interaction**. 2. ed. Aarhus, Denmark: The Interaction Design Foundation, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CASANOVA, Joana R. *et al.* Dropout in higher education: Impact of self-efficacy in dropout intention. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 3. ed. Los Angeles: Sage Publications, 2009.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

INEP. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores**. 2017. 240 f. Tese (Doutorado em Educação para a

Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152951>. Acesso em: 5 abr. 2025.

LEITÃO, Carla Faria; PRATES, Raquel Oliveira. A aplicação de métodos qualitativos em computação. **Jornadas de Atualização em Informática**, v. 36, p. 43-90, 2017.

MA, Janaina Ferreira; CASEIRO, Luiz Carlos Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Qualidade da educação superior. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 8, p. 274-303, 2023. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/issue/view/518/158>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTOS, G. M. O. **Um olhar sobre a política de formação de professores de Física no Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7791/2/GICELIA_MARIA_O_SANTOS.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Boletim de dados 2023**. Florianópolis: SEPLAN, 2023. Disponível em: https://dpgi-seplan.ufsc.br/files/2013/02/Boletim-de-Dados-2023.vf_.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Relatório Evasão CFM 2024**. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/fd5337e86881408d9592/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Relatórios de Evasão e Retenção – UFSC 2024**. Florianópolis: PROGRAD, 2024. Disponível em: <https://evasao-prograd.ufsc.br/pagina-1/>. Acesso em: 5 abr. 2025.